

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARLI DA APARECIDA DE PAULA

USO MEDICINAL DA ARRUDA: SABERES POPULARES E AS POSSIBILIDADES  
DE INSERÇÃO DO TEMA NO ENSINO FORMAL

MATINHOS

2018

MARLI DA APARECIDA DE PAULA

USO MEDICINAL DA ARRUDA: SABERES POPULARES E AS POSSIBILIDADES  
DE INSERÇÃO DO TEMA NO ENSINO FORMAL

Artigo apresentado como requisito parcial à  
conclusão do curso de licenciatura em Educação  
do Campo, Universidade Federal do Paraná Setor  
Litoral – Matinhos.

Orientadora: Professor (a). Msc. (a). Andressa  
Kerecz Tavares

MATINHOS

2018

## **Uso medicinal da arruda: saberes populares e as possibilidades de inserção do tema no ensino formal**

Marli de Paula<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho propõe a aproximação entre os conhecimentos populares relacionados à utilização da arruda como planta medicinal e a possibilidade da inserção desse tema na educação formal. Para tanto, foram realizadas entrevistas com moradores da área rural do município de Cerro Azul/PR para o levantamento dos principais usos da arruda pelos mesmos, seguida da elaboração de uma cartilha didática e da apresentação desta aos professores da rede pública de ensino do município. Após a realização desses procedimentos e análise dos resultados obtidos foi possível depreender que existe o reconhecimento a respeito da importância da abordagem desse tema nas disciplinas do ensino formal, de modo a garantir a manutenção do conhecimento popular assim como dos aspectos histórico-culturais a ele ligados, promovendo assim um ensino mais significativo e contextualizado.

Palavras-chave: Conhecimento popular. Plantas medicinais. Arruda. Ensino formal.

### **ABSTRACT**

This work proposes the approximation between popular knowledge related to the use of rue as medicinal plant and the possibility of insertion of this theme into formal education. For that, interviews were conducted with people from the municipality of Cerro Azul / PR to survey the main uses of rue for them, followed by the elaboration of a didactic primer and the presentation of this to teachers of the public school system of the municipality. After the accomplishment of these procedures and analysis of the obtained results it was possible to realize that there is the recognition regarding the importance of the approach of this subject in the disciplines of the formal education, in order to guarantee the maintenance of the popular knowledge as well as of the cultural and historical aspects linked to it , thus promoting a more meaningful and contextualized teaching.

Keywords: popular knowledge. Medicinal plants. Rue. formal education.

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Licenciatura em Educação do Campo - habilitação em ciências da natureza, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso é resultado dos conhecimentos e estudos desenvolvidos no decorrer do curso de Licenciatura em Educação no Campo - Habilitação em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Paraná/Campus Litoral. O tema abordado é o uso da arruda como planta medicinal a partir da sabedoria popular e da educação formal.

A abordagem desse tema se justifica pelo fato de que o uso de ervas com propriedades terapêuticas como alternativa medicinal é uma prática que atravessou toda a história da humanidade. Na atualidade, em vista dos grandes avanços da ciência, houve uma diminuição no interesse da população mais jovem pelo uso dessas plantas. Dessa forma, se faz necessário o incentivo ao desenvolvimento de trabalhos e pesquisas que visem à perpetuação desse conhecimento, justificando assim o presente artigo, assim como os demais estudos que dele possam surgir.

Ressalta-se também que o uso da arruda como alternativa medicinal é um assunto que gera conflitos entre a medicina tradicional e a medicina popular, tendo em vista que os estudos a respeito do potencial de toxidez dessa planta não apresentarem limites claramente definidos de dosagem para ingestão. Nesse sentido, o presente trabalho buscou responder às seguintes questões: quais são as principais indicações de tratamentos com a arruda pela medicina popular no âmbito do município de Cerro Azul? Qual o nível de compreensão da importância da disseminação e manutenção desse conhecimento? O ensino formal pode colaborar na disseminação e perpetuação desse conhecimento junto à população jovem?

O objetivo do presente artigo consiste em realizar o levantamento dos conhecimentos populares referentes ao uso da Arruda (*Ruta Graveolens L.*) como alternativa medicinal no município de Cerro Azul e produzir um material didático em forma de cartilha destinado às escolas do campo do município, assim como levantar a viabilidade da utilização da mesma junto aos professores da rede de ensino do município.

Seus objetivos específicos são: Relatar as principais formas de aquisição de conhecimentos em relação às propriedades terapêuticas das plantas na antiguidade; Descrever a composição química e as principais propriedades terapêuticas da arruda; Expor as diferentes formas de uso e contraindicações da arruda na medicina popular; Produzir um material didático em forma de cartilha para as escolas do

campo de Cerro Azul; Levantar a compreensão dos professores da rede pública de ensino do município a respeito da importância da passagem do conhecimento popular a respeito do uso das plantas medicinais para os jovens.

O trabalho está estruturado em revisão da literatura, a qual se subdivide nas seguintes subseções: Plantas medicinais, definições e históricos de uso; Plantas medicinais no contexto brasileiro; Classificação botânica da arruda; Conhecimento popular - Conceituação e importância. Em seguida é apresentada a metodologia utilizada para desenvolvimento do trabalho.

Por fim, são apresentadas as informações levantadas através dos questionários aplicados aos populares, para elaboração do material didático em forma de cartilha, assim como aos professores da rede pública de ensino do município, aos quais foi apresentada a referida cartilha como possibilidade de atividade didática em sala de aula.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 PLANTAS MEDICINAIS, DEFINIÇÕES E HISTÓRICO DE USOS**

Em consonância com a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), o termo Plantas Medicinais se refere àquelas plantas que possuem a capacidade de proporcionar o alívio ou a cura de enfermidades e que apresentam tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Ainda nesse sentido, é ressaltado que o uso dessas plantas implica o conhecimento a respeito das mesmas, da sua colheita e dos seus preparos, sendo que, geralmente seu uso é realizado na forma de chás e/ou infusões.

Brandelli (2015) expõe que as plantas medicinais e seus respectivos usos fazem parte do processo de evolução da humanidade e que as mesmas consistem nos primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos antigos na tentativa de amenizar os sofrimentos causados pelas moléstias que os atingiam.

De acordo com Almeida (2011), o conhecimento a respeito das propriedades das plantas por parte do ser humano confunde-se com a história deste, sendo a provável origem desse conhecimento as tentativas de suprir as necessidades básicas às quais estavam expostos.

Para Almeida (2011), o empirismo foi a base para a constituição desse conhecimento, posto que o mesmo desenvolveu-se a partir de casualidades,

tentativas e observações. Nesse sentido, observa-se que a sobrevivência do homem primitivo dependia em caráter absoluto da natureza e que o mesmo utilizou-se das plantas medicinais para curar-se.

Ainda no que se refere ao uso de plantas medicinais Almeida (2011) afirma que:

Entretanto, até 1828, quando Friedrich Wohler sintetizou a ureia a partir de uma substância inorgânica, o cianato de amônio, o homem não conhecia como origem de matéria orgânica qualquer fonte que não fosse vegetal, animal ou mineral. Isso significa que praticamente com exceção do século XX, toda a história da cura encontra-se intimamente ligada às plantas medicinais e aos recursos minerais (ALMEIDA, 2011, p. 35).

Em caráter documental acredita-se que o registro mais antigo existente seja o chamado Pen Ts'ao, datado de 2800 a.C, e de autoria de Shen Numg, herborista chinês, no qual são descritos os usos de grande variedade de plantas medicinais na cura de diversas doenças (ALMEIDA, 2011).

Almeida (2011) afirma também que a eficácia das plantas medicinais no tratamento das mais diversas mazelas é fato desde as mais remotas civilizações, naquela que se convencionou chamar Matriz Geográfica da civilização ocidental, a qual inclui o Mar Mediterrâneo, o Vale do Rio Nilo, a Mesopotâmia e as regiões entre os rios Tigre e Eufrates.

Em consenso com Almeida (2011), o registro sistemático das drogas vegetais se iniciou durante as chamadas civilizações clássicas. Ademais, credita-se a Paracelso, físico suíço, a “noção básica do entendimento de substâncias responsáveis pela atividade farmacológica e a resposta terapêutica como potencial característico de uma certa espécie vegetal” (ALMEIDA, 2011, p. 38).

Ainda no que se refere aos trabalhos de Paracelso, Almeida (2011) descreve que:

Este físico suíço, no início do século XVI, começou a praticar a extração de substâncias a partir de drogas até então consideradas como indispensáveis, as quais denominou de Quinta Essentia. A Quinta Essência é provavelmente a primeira noção de princípio bioativo (ALMEIDA, 2011. p. 38).

Segundo Almeida (2011), o mérito dos estudos das plantas medicinais através de ensaios de laboratório cabe a Claude Bernard. Esses estudos e experimentos testavam as substâncias bioativas, isoladas de extratos vegetais, dando início a uma nova percepção de aplicação sistêmica.

Dessa forma, depreende-se que:

[...] “etnomedicina, farmacologia e química de produtos naturais caminham juntas desde o início do século XIX, tendo através do desenvolvimento científico, sofrido diferenciações e especialização a partir de uma ciência única, a “matéria médica” (ALMEIDA, 2011, p. 39).

No decorrer do tempo, em virtude de fenômenos naturais, processos migratórios e também em razão das invasões gregas, romanas, muçulmanas e pelas colonizações europeias, as quais impuseram sua cultura, modificando realidades socioculturais e econômicas, muitos dos conhecimentos a respeito das propriedades e dos usos das plantas medicinais se perderam, ou tiveram suas origens apagadas (ALMEIDA, 2011).

## 2.2 PLANTAS MEDICINAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO

No contexto brasileiro o uso de plantas medicinais recebeu influências importantes das culturas africana, indígena e europeia. A herança africana em relação a esses conhecimentos é decorrente das plantas utilizadas em rituais religiosos e também pelo conhecimento empírico das propriedades farmacológicas dessas plantas que os africanos escravizados trouxeram (BRANDELLI, 2015).

No que se refere à herança indígena, Brandelli (2015), expõe que os nativos brasileiros utilizavam-se de uma grande quantidade de plantas medicinais, sendo esse costume fortalecido pela rica biodiversidade existente no país. Os conhecimentos a respeito dessas ervas eram transmitidos e aprimorados de geração em geração através dos pajés.

Brandelli (2015) afirma ainda que após a chegada dos europeus ao Brasil esses conhecimentos foram absorvidos e também aprimorados pelos mesmos de modo a atender as suas necessidades. Essa apropriação dos conhecimentos se deu por meio do contato com os indígenas e também em virtude das descobertas do que a natureza do novo país lhes tinha a oferecer.

Lameira e Pinto (2008) afirmam que estudos da etnobotânica demonstram que há, no Brasil, uma imensa variedade de plantas medicinais que têm suas propriedades conhecidas pela população. E, embora ainda sejam necessários muitos estudos a fim de melhorar o aproveitamento das espécies existentes no bioma brasileiro, o conhecimento já existente a respeito dessas plantas tem contribuído para o avanço científico e para a valorização dos saberes popular.

Ainda em consenso com Lameira e Pinto (2008):

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que as populações dos países em desenvolvimento utilizam largamente plantas ou práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde, o que não é diferente em algumas regiões do Brasil. Por isso em nosso país foram estabelecidas as diretrizes da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada por meio do decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2016, visando garantir o acesso seguro da população ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos (LAMEIRA E PINTO, 2008, p. 2).

Almeida (2011) afirma que no Brasil há cinco regiões que apresentam abundância de espécies medicinais, quais sejam: Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Pantanal Matogrossense, Cerrado e Caatinga, sendo que em algumas dessas regiões foi constatada a presença de plantas indicadas por populares no tratamento de enfermidades sobre as quais ainda não existe nenhum tipo de estudo científico.

### 2.3 CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA DA ARRUDA

Almeida (2011) apresenta a seguinte classificação botânica da Arruda:

**Nome Vulgar:** Arruda doméstica; Ruta de Cheiro Forte;

**Nome botânico:** Ruta Graveolens L.;

**Família botânica:** Rutaceae;

**Origem:** região mediterrânea;

**Parte utilizada:** toda a planta;

**Indicação terapêutica:** o sumo das folhas frescas é usado como vermífugo, emenagogo e abortivo. uso externo - sob a forma de óleo, contra dores de ouvido e dentes.

Fonte: Adaptado de Almeida, 2011.

De acordo com Almeida (2011):

O interesse sobre as ações biológicas da Ruta é crescente e nos últimos anos foram publicadas na literatura especializada várias confirmações de bioatividade tais como: ação anti-inflamatória e analgésica, antirreumática, antimicrobiana, antifúngica e estimulante do SNC com melhora de memória. Entretanto, os estudos de toxidez da planta não são bem definidos o que sugere que se tenha cuidado com as doses e cuidados com o uso interno sob a forma de chás e tinturas. Embora seja usada na medicina tradicional indiana para dores articulares e para reumatismo e na África, além dessas indicações de uso popular, também é indicada para tratamento de debilidades mentais e falta de memória em idosos (ALMEIDA, 2011, p. 99).

No que se refere à composição química da arruda, Oliveira (apud Orlanda 2011) afirma que pode haver alterações em virtude da variedade genética da planta,



assim como de fatores ambientais. Sendo que nessa planta é encontrado “princípios amargos, resinas, gomas, taninos, rutina, psoraleno, quercetina, alcalóides, ácidos orgânicos, alantoína, saponinas triterpênicas e mucilagem” Oliveira (apud Orlanda 2011, p. 9).

## 2.4 CONHECIMENTO POPULAR: CONCEITUAÇÃO E IMPORTÂNCIA

Em consenso com Oliveira (2015), desde o início da história da humanidade o ser humano apresentou interesse na compreensão da realidade que o cerca, sendo que a partir disso e ao longo de sua existência o mesmo passou a construir uma série de conhecimentos que expressam a sua compreensão da realidade. Sendo essa construída de forma "espontânea, acumulativa e fragmentária, formada a partir de uma série de opiniões, hábitos e formas de pensamentos dos quais os indivíduos se servem no cotidiano" (OLIVEIRA, 2015, p. 1).

Ainda nesse sentido, Oliveira (2015, p. 1 e 2) afirma que:

Além de espontâneo, acumulativo e fragmentário, o saber popular possui um caráter anônimo, pois não apresenta explicações sobre a quem se pode atribuir à autoria. Trata-se de um corpo de saberes transmitido às diversas camadas sociais e gerações distintas, criando um verdadeiro patrimônio cultural do senso comum, constituindo assim a sabedoria popular de um povo. Com isso, observamos que as pessoas e civilizações sobreviveram e sobrevivem à custa de conhecimentos práticos e tradições acumuladas ao longo do tempo, sem uma base dita científica. (OLIVEIRA, 2015, p. 1 e 2).

Contudo, de acordo com Oliveira (2015), embora não possua essa dita base científica, o conhecimento popular expressa a mesma necessidade básica do conhecimento científico, qual seja a necessidade de compreensão do mundo a fim de garantir uma melhor forma de sobrevivência.

Além disso, apesar da notoriedade nos avanços do conhecimento científico a valorização dos saberes populares é de caráter essencial, tendo em vista que o mesmo funcionou, de modo eficaz, como único subsídio no atendimento das necessidades do cotidiano do ser humano durante séculos (OLIVEIRA, 2015).

Corroborando com essa afirmação Chassot (2014, Apud Oliveira, 2015, p. 4), afirma que:

[...] o pescador solitário, que encontramos em silenciosas meditações, sabendo onde e quando deve jogar a tarrafa, também tem saberes importantes. A lavadeira, que sabe escolher a água para os lavados, tem os segredos para remover manchas mais renitentes ou conhece as melhores horas de sol para o coaro. A parteira, que os anos tornaram doutora, conhece a influencia da lua nos nascimentos e também o chá que acalmara as cólicas do recém-nascido. A benzedeira não apenas faz rezas mágicas que afastam o mau-olhado, ela conhece chás para curar o cobreiro, que o

dermatologista diagnostica como herpes-zoster. O explorador de águas, que indica o local propício para se abrir um poço ante o vergar de sua forquilha de pessegueiro, tem conhecimentos de hidrologia que não podem ser simplesmente rejeitados. (CHASSOT, 2014, Apud Oliveira, 2015, p. 4).

Souza et al (2016), ao fazer referência à relação entre o conhecimento popular e o ensino formal afirmam que essa associação se aprimora constantemente e ocorre de forma distinta em cada cultura, de modo a exigir dos docentes uma observação crítica sobre a realidade na qual os alunos estão inseridos. Sendo que esse é um fator fundamental para que a aprendizagem ocorra de forma significativa.

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Minayo (2002), a metodologia pode ser compreendida como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Há, portanto, uma íntima relação entre a metodologia e as teorias às quais se refere, ocupando aquela um lugar central nessas. Minayo (2002, p 17), afirma ainda que “as questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos”.

Para a realização do presente trabalho foi utilizada a abordagem descritiva, a qual busca a explanação teórica de determinada realidade previamente selecionada e delimitada pelo pesquisador, sendo que nesse caso o objeto de pesquisa foi a planta medicinal arruda e os seus usos na medicina popular. Foi utilizado como procedimento de pesquisa o levantamento bibliográfico para a construção do referencial teórico e melhor compreensão do contexto observado.

Também foi realizada uma abordagem de caráter exploratório, o qual se caracteriza por permitir o aumento da experiência do pesquisador a respeito de um determinado problema através do recorte de uma realidade específica. Essa perspectiva foi utilizada como base para a realização do levantamento de informações por meio de entrevistas com residentes da área rural da Cidade de Cerro Azul, que são conhecidos pela vasta experiência no uso e indicação de plantas medicinais, nessa etapa foram entrevistadas 40 pessoas. Foi elaborado um questionário para conduzir a entrevista (anexo).

A partir das entrevistas foram selecionadas e organizadas as informações mais frequentes e, com base nas mesmas, foi elaborado um material didático em forma de cartilha que foi apresentada, de forma individual, a professores dos

Colégios Estaduais do campo Augusto Antônio da Paixão e Salto Grande do Turvo, sendo que os mesmos responderam um questionário a respeito da possibilidade de utilização do referido material nas disciplinas em que atuam. Nessa etapa foram entrevistados 20 professores, sendo 10 da área de ciências da natureza e 10 atuantes nas demais áreas de conhecimento.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

O Município de Cerro Azul teve sua origem com a Colônia Assunguy, fundada no ano de 1860, ao norte de Curitiba. De acordo com o IBGE, o município é de Pequeno Porte I, com uma população de 16.938 (dezesesseis mil, novecentos e trinta e oito) mil habitantes, conforme dados do Censo Demográfico de 2010. Sua extensão territorial é de 1.341,323 km<sup>2</sup>, com Densidade Demográfica de 12,63 (Hab/km<sup>2</sup>).

A maioria da população reside na zona rural do município, cerca de 12.130 (doze mil cento e trinta), e trabalha na lavoura. Apenas 4.808 (oito mil, oitocentos e oito) mil habitantes residem na sede, sendo 2.340 (dois mil, trezentos e quarenta) homens, 2.468 (duas mil, quatrocentos e sessenta e oito) mulheres.

Apesar dos avanços tecnológicos no que se refere à área da saúde, o atendimento dos serviços de saúde ainda é precário no município, de modo que, há entre a população do município a perpetuação do costume de utilizar as plantas medicinais. Observa-se ainda a existência de pessoas que são referência na utilização e indicação dessas plantas para o tratamento de uma grande variedade de doenças.

Os dados apresentados no presente trabalho foram coletados por meio de entrevistas com residentes do município de Cerro Azul - PR, no período de julho a setembro do ano de 2018. Sendo que as entrevistas com populares do município foram utilizadas como base para a elaboração da cartilha apresentada como proposta didática aos professores da rede pública de ensino, os quais também responderam um questionário a respeito da aplicação do referido material em sala de aula.

Através das pesquisas realizadas foi possível observar que a utilização da arruda como alternativa medicinal é amplamente difundida entre a população. Ademais, foram observados diversos usos com fins de proteção espiritual e em

benzimentos. A planta é facilmente cultivada no município, sendo que todos os entrevistados declararam possuir a planta em casa.

Um dos aspectos mais característicos da arruda é o odor que exala quando tocada, sendo comumente utilizados suas folhas e ramos. Pode ser cultivada em vasos ou como planta de jardim e apresenta flores amarelas. Seu cultivo e uso pela população do município de Cerro Azul/PR é muito comum. Suas características botânicas são apresentadas na FIGURA 1.

FIGURA 1 – ASPECTOS BOTÂNICOS DA ARRUDA

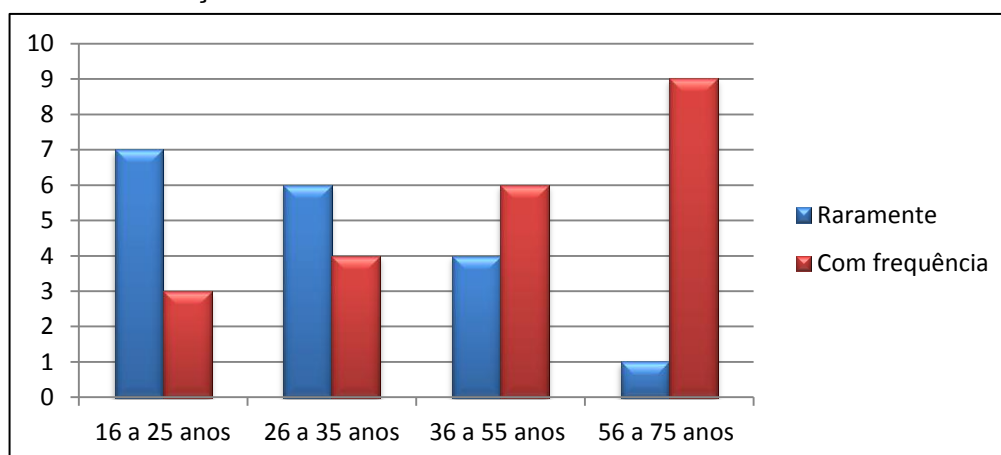


FONTE: A autora (2018).

A pesquisa realizada para a elaboração da cartilha intitulada "A sabedoria popular e o uso da arruda (*Ruta Graveolens L.*) como planta medicinal", contou com questionários aplicados aos residentes do município de Cerro Azul/PR e seus resultados são apresentados nos gráficos a seguir.

Para fins de levantamento a respeito da perpetuação dos conhecimentos sobre a utilização da arruda como alternativa medicinal foram realizadas entrevistas com 40 pessoas de diferentes faixas etárias (APÊNDICE A), sendo que a descrição das respostas das mesmas é a apresentada no GRÁFICO 1.

GRÁFICO 1 – UTILIZAÇÃO DA ARRUDA COMO ALTERNATIVA MEDICINAL POR FAIXA ETÁRIA

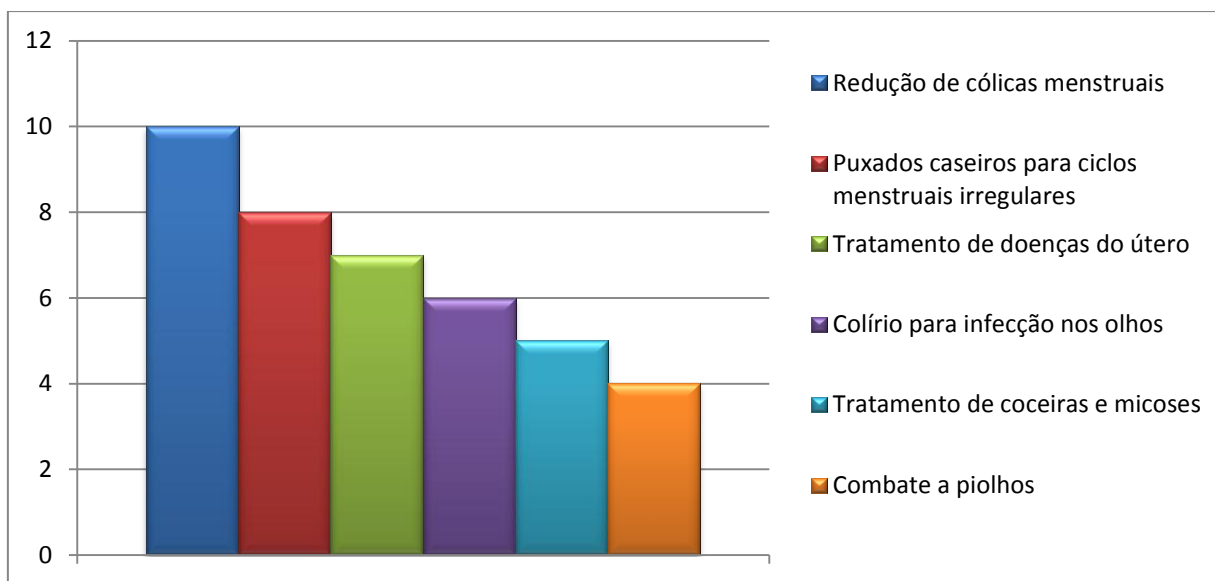


FONTE: A autora (2018).

A partir da análise do gráfico 1 é possível observar uma íntima relação entre a faixa etária dos entrevistados e a frequência que os mesmos declararam fazer uso da arruda como alternativa medicinal, sendo que, a faixa etária que apresentou maior frequência foi a de 56 a 75 anos, com 9 dos 10 entrevistados, seguida da faixa etária de 36 a 55 anos, com 6 dos 10 entrevistados. Por conseguinte, as faixas etárias de 26 a 35 anos e 16 a 25 anos foram as faixas etárias que apresentaram menor frequência de uso dessa planta, com 4 e 3 ocorrências, respectivamente. Essa tendência aponta para a importância da disseminação dos conhecimentos a respeito do uso de plantas medicinais entre as gerações mais jovens.

O gráfico 2 apresenta os dados referentes às indicações de uso da arruda realizados pelos populares entrevistados. Para fins de exposição dos dados foram selecionados por apenas os usos que cada um dos entrevistados declarou como mais frequente.

GRÁFICO 2 – INDICAÇÕES DE USO ARRUDA POR POPULARES DE CERRO AZUL/PR



FONTE: A autora (2018).

As informações apresentadas no gráfico 2 apontam que o uso mais comum da arruda por populares no município de Cerro Azul/PR é com a finalidade de redução das cólicas menstruais, com 10 ocorrências, seguida dos "puxados"<sup>2</sup>

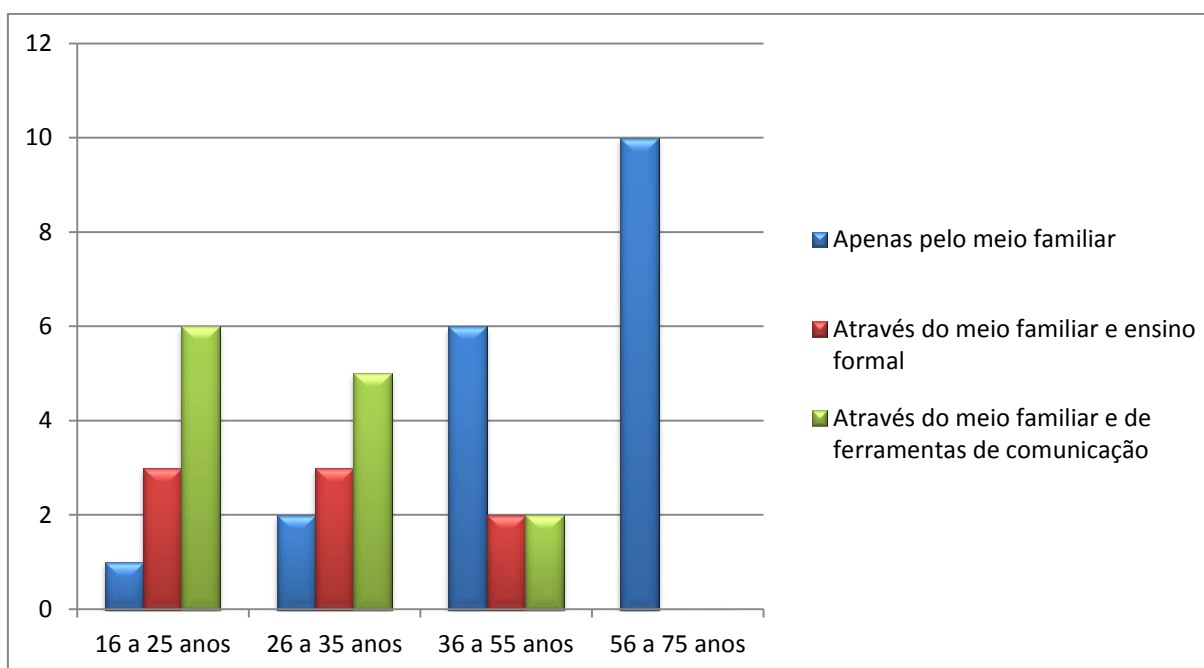
<sup>2</sup> Aplicação de emplastos de ervas diretamente sobre a pele, geralmente realizada na parte inferior das pernas. A aplicação deve ocorrer em sentido único, sempre de cima para baixo. A indicação desse tipo de tratamento é comum por pessoas que preservam costumes antigos.

caseiros para ciclos menstruais irregulares, com 8 ocorrências. Além disso, 7 entrevistados declararam já ter utilizado a arruda no tratamento de doenças do útero. A utilização da referida planta como colírio para infecção nos olhos apresentou 6 ocorrências, seguida do uso para tratamento de coceiras e micoses, com 5 ocorrências e do combate a piolhos, com 4 ocorrências.

Da análise desses dados é possível observar que entre os entrevistados é comum a utilização da arruda para tratamentos de doenças internas, especialmente no caso de questões relacionadas ao útero. Assim como a ocorrência de usos externos, no caso do combate a coceiras, micoses e piolhos e no caso do uso na forma de puxados.

As informações referentes às formas de aquisição do conhecimento a respeito das propriedades terapêuticas da arruda são apresentadas no GRÁFICO 2.

GRÁFICO 3 – FORMAS DE AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO DAS PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS DA ARRUDA



FONTE: A autora (2018).

O gráfico 3 apresenta que a faixa etária dos entrevistados apresenta relação com a forma como os conhecimentos a respeito das propriedades terapêuticas da arruda são adquiridas pelos entrevistados. Dos dados apresentados é possível observar que entre as faixas etárias mais jovens é mais recorrente a influência do ensino formal, com 3 ocorrências nas faixas etárias de 16 a 25 anos e de 26 a 35 anos, além de duas ocorrências na faixa etária de 36 a 55 anos, não apresentando nenhuma ocorrência na faixa etária de 56 a 75 anos. As ferramentas de

comunicação, por sua vez apresentaram 6 ocorrências na faixa etária de 16 a 25 anos, 5 ocorrências na faixa etária de 26 a 35 anos e duas ocorrências na faixa etária de 36 a 55 anos, não apresentando ocorrências na faixa etária de 56 a 75 anos. Depreende-se assim que o advento das tecnologias da informação e comunicação pode ser também utilizado como elementos disseminadores e perpetuadores de conhecimentos de cunho popular.

A partir da realização das entrevistas com populares para levantamento das indicações de uso da arruda como alternativa medicinal no município de Cerro Azul foi possível identificar que a planta é utilizada principalmente com fins de redução das cólicas menstruais, puxados caseiros para ciclos menstruais irregulares, tratamento de doenças do útero, colírio para infecções nos olhos, tratamento de coceiras e micoses e combate a piolhos.

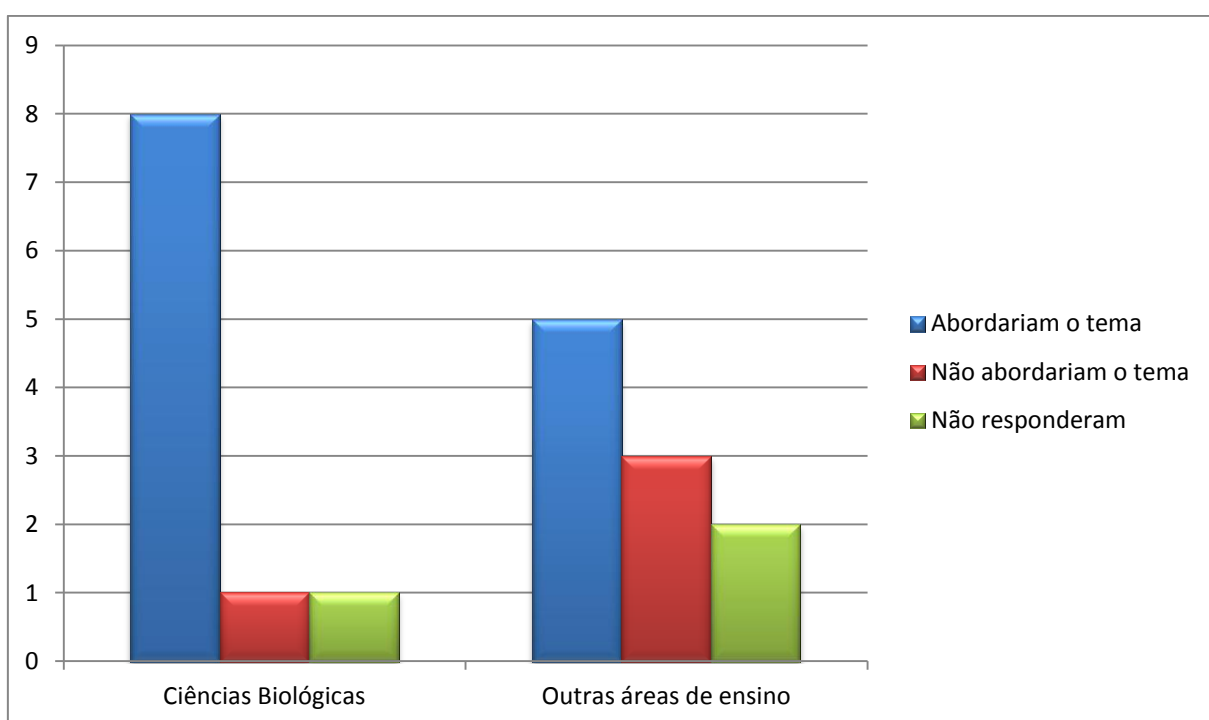
Além disso, foi possível observar uma forte relação entre a faixa etária dos entrevistados e a frequência da utilização da arruda como alternativa medicinal, assim como da faixa etária com as formas de aquisição do conhecimento a respeito das propriedades dessas plantas. Demonstrou-se através dos gráficos apresentados que, quanto mais jovem o entrevistado menor é a frequência do uso de plantas medicinais e que entre os mais jovens há a tendência a aprender sobre as propriedades dessa planta através de ferramentas de comunicação e não apenas pela tradição familiar, sendo que o inverso ocorre de acordo com o aumento da faixa etária, ou seja, os entrevistados da faixa etária acima de 36 anos utilizam essas plantas com maior frequência e possuem como fonte de aprendizado das propriedades terapêuticas das mesmas o conhecimento e a tradição familiar.

A partir das entrevistas realizadas e do levantamento das indicações de uso da arruda pelos populares do município, foi elaborada pela autora do presente artigo uma cartilha didática (APÊNDICE B) expondo informações a respeito da referida planta, sendo que a mesma foi apresentada a professores de diferentes faixas etárias e áreas de ensino, os quais também responderam um questionário (APÊNDICE C) a respeito da possibilidade de aplicação dessa cartilha nas suas aulas.

O processo de apresentação da cartilha didática e de aplicação do questionário ocorreu de forma individual nos colégios estaduais do campo Augusto Antônio da Paixão e Salto Grande, nos momentos de planejamento de aula dos professores que participaram da pesquisa.

Foram entrevistados ao todo 20 professores, sendo que desses 10 atuam na área de ciências biológicas, sendo 6 mulheres, entre 25 e 35 anos e 4 homens entre 28 e 40 anos. Também foram entrevistados 10 professores, 5 mulheres e 5 homens, entre 26 e 40 anos, que atuam em outras áreas do conhecimento, sendo 3 da área de história, 3 da área de matemática e 4 da área de língua portuguesa. Os dados levantados a partir dessas entrevistas são apresentados no GRÁFICO 4.

GRÁFICO 4 – ABORDAGEM DO TEMA PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO FORMAL



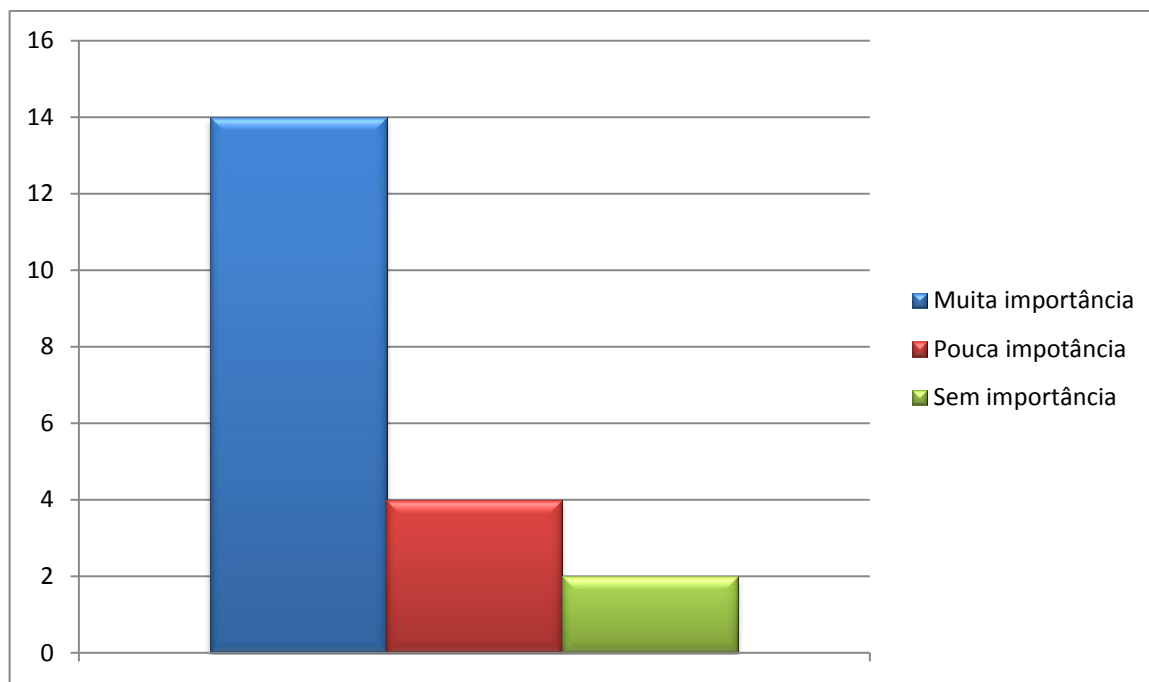
FONTE: A autora (2018).

A partir da análise dos dados apresentados no gráfico 4 é possível observar que dos 10 professores da área de ciências biológicas entrevistados, 8 declararam que abordariam o tema, 1 declarou que não abordaria e 1 não soube responder. No caso dos professores das outras áreas de ensino o número de professores que declarou que abordaria o tema em suas aulas caiu para 5, 3 declararam que não abordariam e 2 não responderam. Demonstra-se dessa forma que há entre os professores o reconhecimento da importância do desenvolvimento do tema. Essa perspectiva corrobora para o reconhecimento da necessidade do desenvolvimento de práticas que promovam a abordagem didática e científica de temas que fazem parte da realidade dos educandos.



Quando questionados se consideram importante a passagem dos conhecimentos a respeito das plantas medicinais para as gerações mais jovens os professores entrevistados responderam conforme dados do GRÁFICO 5.

GRÁFICO 5 – IMPORTÂNCIA DA PASSAGEM DOS CONHECIMENTOS A RESPEITO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA AS GERAÇÕES MAIS JOVENS



FONTE: A autora (2018).

O gráfico 5 demonstra que 14 dos 20 professores entrevistados responderam que consideram de muita importância a passagem do conhecimento a respeito das propriedades terapêuticas das plantas medicinais para as gerações mais jovens, 4 responderam que consideram de pouca importância e 2 declararam considerar sem nenhuma importância. Depreende-se assim que há, entre a maioria dos professores entrevistados, o reconhecimento da importância da perpetuação dos conhecimentos populares através do ensino, cenário que pode colaborar com o desenvolvimento do referido tema nas atividades curriculares.

No que diz respeito aos levantamentos realizados junto aos professores da rede pública de ensino do município os resultados apontaram que entre os professores da área de ciências da natureza há maior índice de interesse em abordar o tema das ervas medicinais em suas aulas. No entanto, embora entre os professores das outras áreas de ensino essa tendência tenha sido menos recorrente, há um grande percentual de professores que declarou acreditar ser possível essa abordagem em suas aulas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do presente trabalho permitiu a apresentação e o registro formal de conhecimentos e saberes populares dos munícipes de Cerro Azul/PR, que se mantiveram de geração em geração através da cultura oral e, na atualidade também através de ferramentas de comunicação.

Enquanto educadora do campo na área de ciências da natureza o desenvolvimento da pesquisa, assim como a realização dos estudos exploratórios, possibilitaram a tomada de consciência a respeito da riqueza dos saberes populares existentes no município assim como da necessidade e importância da perpetuação desses conhecimentos e da sua abordagem no ensino formal, especialmente nas escolas do campo, buscando cada vez mais a aproximação com a realidade dos estudantes.

Ressalta-se que o presente estudo pode ser aplicado em amostras mais amplas, e que ao se confirmar a tendência observada neste artigo pode proporcionar estudos a respeito da sua inclusão nos projetos pedagógicos das instituições da rede pública de ensino básico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais**. - 3. ed. - Salvador: EDUFBA, 2011.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

BLAZZI, Eliza. **O maravilhoso poder das plantas**. Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

BRANDELLI, Clara Lia Costa. **Plantas Medicinais: Histórico e Conceitos**. Disponível em:

[http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/M/MONTEIRO\\_Siomara\\_Cruz/Farmacobotanica/Lib/Amostra.pdf](http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/M/MONTEIRO_Siomara_Cruz/Farmacobotanica/Lib/Amostra.pdf). Acesso em: 10 de setembro de 2018.

COSTA, Rosângela Augusto Longrova. **Uso de plantas medicinais pela população da região norte de Caraguatatuba** – SP. Dissertação de Mestrado. São José dos Campos: SP/ UNICASTELO, 2015.

LAMEIRA, Osmar Alves. PINTO, José Eduardo Brasil Pereira. **Plantas Medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular**. Belém/PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. Disponível em: [http://livraria.sct.embrapa.br/liv\\_resumos/pdf/00083138.pdf](http://livraria.sct.embrapa.br/liv_resumos/pdf/00083138.pdf). Acesso em: 12 de setembro de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, Técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Patrícia Severiano de. **Saber popular e perspectivas para o conhecimento científico**. Alagoas, 2015. II Congresso Nacional de Educação. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA13\\_ID2246\\_11082015091801.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA13_ID2246_11082015091801.pdf). Acesso em 16 de setembro de 2018.

ORLANDA, José Fábio França. **Estudo da composição química e atividade biológica do óleo essencial de Ruta Graveolens Linneau (Rutaceae)**. Tese de Doutorado/UFPB. João Pessoa, 2011. Disponível em:

file:///C:/Users/user/Downloads/Tese\_Jose\_F\_F\_Orlanda.pdf. Acesso em 13 de setembro de 2018.

SILVA, Laís dos Santos. **Utilização de plantas medicinais e seus riscos na Gestação**: Orientações do enfermeiro quanto ao uso indiscriminado. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

SOUZA, Luana Mateus de; XAVIER, Antônio Roberto; ALMEIDA, Sinara Mota Neves. **Saberes populares e o ensino de ciências**: um estudo em duas escolas no maciço de Baturité-Ceará. Ceará, 2016. VIII fórum internacional de Pedagogia. Disponível em:  
[https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV057\\_MD1\\_SA9\\_ID1092\\_08092016221241.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA9_ID1092_08092016221241.pdf). Acesso em 20 de setembro de 2018.

STEFFEN, Clemente J. **Plantas medicinais**: usos populares tradicionais. Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS, 2010.

**TERMO DE APROVAÇÃO**

MARLI DE PAULA

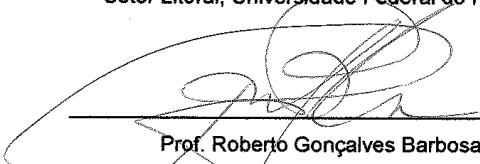
**APROXIMAÇÕES ENTRE OS CONHECIMENTOS POPULARES RELACIONADOS  
À UTILIZAÇÃO DA ARRUDA COMO PLANTA MEDICINAL E A POSSIBILIDADE  
DA INSERÇÃO DESSE TEMA NA EDUCAÇÃO FORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza.



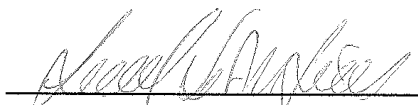
Profa. Andressa Kerecz Tavares

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza  
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná



Prof. Roberto Gonçalves Barbosa

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza  
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná



Prof. Lourival Moraes de Fidelis

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza  
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná

Matinhos, 09 de dezembro de 2018.

## **APÊNDICE A – ENTREVISTA COM POPULARES DE CERRO AZUL/PR**

ENTREVISTA REALIZADA PARA FINS ACADÊMICOS PELA ALUNA MARLI DA APARECIDA DE PAULA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS LITORAL.

Perguntas:

Qual a sua idade?

---

Qual a região em que reside?

---

Costuma utilizar Plantas Medicinais em remédios caseiros?

---

Se sim, como adquiriu esse costume?

---

---

Dentre as plantas medicinais faz uso da arruda?

---

Se sim, para quais sintomas ou doenças?

---

---

---

Acredita que é importante a passagem dos conhecimentos a respeito das plantas medicinais para as gerações mais jovens? Por quê?

---

---

---

---

## **APÊNDICE B – CARTILHA DE USOS DA ARRUDA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
- SETOR LITORAL**

**Licenciatura em Educação do Campo –  
Habilitação em Ciências da Natureza.**

**Acadêmica: Marli de Paula**

**Material elaborado para aplicação de campo da  
disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.**

**REFERENCIAS: Referências bibliográficas:**  
Lorenzi, H. et al. 2002. Plantas Medicinais no  
Brasil. Vieira, L. S. 1992. Fitoterapia da  
Amazônia.

**Cerro Azul, 2018**

**A sabedoria popular e o uso da  
arruda (*Ruta graveolens* L.)  
como planta medicinal.**

**EDUCAÇÃO E SAÚDE**



**A sabedoria popular e o uso da arruda (*Ruta  
graveolens* L.) como planta medicinal.**

A arruda (*Ruta graveolens* L.) é um das mais tradicionais  
ervas utilizadas na medicina popular.

**Conheça a planta no contexto botânico:**

**Nome popular:** Arruda.

**Nome científico:** *Ruta graveolens* L.

**Família:** Rutaceae.

**Origem:** Europa Meridional.

**Clima:** Continental, Equatorial, Mediterrâneo, Oceânico,  
Subtropical, Temperado, Tropical

A arruda é uma planta subarbustiva muito popular por suas  
propriedades aromáticas e medicinais. Suas folhas são  
longas, glaucas e compostas, com folíolos oblongos a  
elípticos de cor verde-acinzentada a azulada. Os ramos são  
ramificados e herbáceos e com o passar do tempo se  
tomam lenhosos na base. Quando amassada a planta libera  
um aroma pungente, considerado desagradável por muitos.  
As inflorescências surgem no verão e apresentam pequenas  
e numerosas flores amarelas. O fruto é do tipo cápsula.

**Recomendações medicinais de uso da arruda por  
populares de Cerro Azul - PR:**

**Parte usada:** Folhas

- Redução da cólica menstrual;
- Em “puxados” caseiros para ciclos menstruais  
irregulares;
- No tratamento de doenças do útero;
- Utilizada como colírio para infecção nos olhos;
- Tratamento de coceiras e micoses;
- Combate a piolhos;

**Superstições e misticismos identificados:**

- Uso de um galho de arruda atrás da orelha para  
afastar mal olhado;
- Possuir arruda plantada em vaso ou no quintal para  
afastar a inveja/ mal olhado;
- Utilizada em benzimentos para quebranto;
- \*\* Uso contraindicado para gestantes e lactantes por  
possuir caráter tóxico.

**APÊNDICE C- ENTREVISTA COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE  
ENSINO**

ENTREVISTA REALIZADA PARA FINS ACADÊMICOS PELA ALUNA MARLI DA APARECIDA DE PAULA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS LITORAL.

Perguntas:

Qual a sua idade?

---

Qual a região em que reside?

---

Qual a disciplina em que atua?

---

Há quanto tempo leciona?

---

Após realizar a leitura da cartilha sobre os usos populares da arruda acredita ser possível abordar o tema na área do conhecimento em que atua?

---

Se sim, de que forma?

---

---

---

Acredita que seja importante a passagem dos conhecimentos a respeito das plantas medicinais para as gerações mais jovens? Por quê?

---

---

---

---